



Perda de Pessoas Amadas. Mortes Prematuras **Sanson, O Evangelho Segundo o Espiritismo**

Quando a morte ceifa nas vossas famílias, arrebatando, sem restrições, os mais moços antes dos velhos, costumais dizer: Deus não é justo, pois sacrifica um que está forte e tem grande futuro e conserva os que já viveram longos anos cheios de decepções; pois leva os que são úteis e deixa os que para nada mais servem; pois despedaça o coração de uma mãe, privando-a da inocente criatura que era toda a sua alegria.

Humanos, é nesse ponto que precisais elevar-vos acima do terra-a-terra da vida, para compreenderdes que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal, a sábia previdência onde pensais divisar a cega fatalidade do destino. Por que haveis de avaliar a justiça divina pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis? Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores que vos advêm, nelas encontraríeis sempre a razão divina, razão regeneradora, e os vossos miseráveis interesses se tornariam de tão secundária consideração, que os atiraríeis para o último plano.

Crede-me, a morte é preferível, numa encarnação de vinte anos, a esses vergonhosos desregramentos que pungem famílias respeitáveis, dilaceram corações de mães e fazem que antes do tempo embranqueçam os cabelos dos pais. Frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra.

É uma horrenda desgraça, dizeis, ver cortado o fio de uma vida tão preta de esperanças! De que esperanças falais? Das da Terra, onde o liberto houvera podido brilhar, abrir caminho e enriquecer? Sempre essa visão estreita, incapaz de elevar-se acima da matéria. Sabeis qual teria sido a sorte dessa vida, ao vosso parecer tão cheia de esperanças? Quem vos diz que ela não seria saturada de amarguras? Desdenhais então das esperanças da vida futura, ao ponto de lhe preferirdes as da vida efêmera que arrastais na Terra? Supondes então que mais vale uma posição elevada entre os homens, do que entre os Espíritos bem-aventurados?

Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando praz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritos, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo. Mães, sabei que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluidicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas os afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus.

Vós, que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu.

A vida e a morte

José Lucas

Estamos habituados a fazer o culto da morte, de tal modo este culto faz parte das nossas raízes culturais.

Para muitos, é algo em que não se quer pensar, de tão tenebroso se afigura. Almeja-se viver o máximo possível, mesmo sofrendo muito no corpo de carne. A morte apresenta-se como essa madrasta cruel que aparece quando menos se espera. Não poupa ninguém, e é menos compreendida quando engrossa o seu pecúlio com vidas na flor da idade.

O desespero e a incompreensão apoderam-se então das pessoas, revoltando-as por vezes contra a lei da vida. Tais atitudes encontram justificação no desconhecimento das leis do mundo espiritual, descobertas, estudadas e evidenciadas desde há 150 anos, altura em que a doutrina espírita as revelou, utilizando para tal um método científico.

Acontece que nos encontramos de tal

modo embrenhados na luta do quotidiano que não é fácil arranjar-mos tempo ou disposição para investigar ou nos interessarmos pelo local que todos nós indubitavelmente um dia reencontraremos - o mundo espiritual.

Vivemos quais cegos, recusando ver aquilo que se torna evidente aos olhos de qualquer um. Posteriormente, é o remorso do tempo perdido, e quase sempre o desespero, a quando da perda de algum familiar.

Mas que tem a ver com tudo isto o espiritismo?

É que o espiritismo prova-nos a continuidade da vida para além da morte do corpo físico, mostra-nos as evidências da realidade da reencarnação, bem como as regras de segurança para se poder comunicar com o mundo espiritual, sem sobressaltos.

Os familiares que outrora se encontravam perdidos para sempre, em algum recanto do céu ou do purgatório, vêm agora confabular conosco, dizer de suas alegrias ou tristezas de acordo com a sua postura interior, resultado das atitudes que tiveram na Terra, enquanto cá andavam. Não mais aquelas perspectivas medonhas do inferno eterno ou do céu beatífico.

Novas leis, racionais, compreensíveis e investigáveis se revelam agora, perante todos aqueles que as quiserem estudar.

Vêm os espíritos dizer-nos que a vida continua no *"lado de lá"*, tal como por aqui, com uma estrutura social, com cidades, com escolas, hospitais, oportunidades de crescimento intelectual e moral, onde novas perspectivas de realização terrena se vão conjecturando para futuras reencarnações.

Nesse sentido, o espiritismo é o grande consolador dos seres humanos, dando uma nova noção da vida, ampliando horizontes, fazendo com que as pessoas a entendam com perspectivas futuras raras e felizes, baseadas em factos palpáveis.

Por isso mesmo não faz grande sentido a romaria anual aos cemitérios, nem tão pouco o alimentar das vaidades mundanas à custa dos falecidos, que se concretizam muitas vezes na maneira como os

EDITORIAL

“Rei Morto, Rei Posto!” assim diz o ditado. A teoria é que ninguém é insubstituível. Será mesmo? Gostamos de prantejar aqueles que marcam nossa vida, valorizando seus feitos e atitudes, mas nos negamos a admitir que sua obra nunca está completa, que sempre poderia ter feito mais ainda, dado o potencial que lhes atribuímos.

E isto é benéfico pois nos faz acreditar nas vidas futuras, nas promessas a cumprir. Que o Pai nos facultará a oportunidade de completarmos nossa obra. O grande mistério é como faremos, pois nem sempre podemos contar com uma continuidade efetiva e ligações convenientes para que possamos desenvolver completamente nossos sonhos e planos para o futuro. Mas, isto devemos deixar nas mãos de Deus!

Nilo Mattoso

cemitérios são utilizados.

Sabemos hoje que os falecidos apenas respondem aos nossos pensamentos, e com eles se afinizam no mal ou no bem. Sabemos que eles preferem que os recordemos em casa ou noutro local menos tétrico que o cemitério; que ficam felizes quando nos lembramos deles com carinho e amor, independentemente do dia; e que ficam tristes quando os esquecemos, sabendo avaliar muitas vezes da hipocrisia com que frequentemente os relembramos em público (para cumprir preceitos mundanos).

Urge desvalorizar o ritual da morte, encarando-a como o despir (apenas isso) do corpo físico, numa demanda de outras paragens, outros planos vibratórios em que a vida se manifesta, outras dimensões existenciais, tal como na Terra abandonamos um casaco velho que usámos durante muito

tempo e sem qualquer tipo de nostalgia, pois outro mais moderno e consentâneo foi por nós adquirido.

É tempo de interiorização, de arranjarmos tempo para nos esclarecermos um pouco acerca da grande viagem que todos encetaremos.

Aliás, quem se aventura a viajar sem conhecer minimamente o roteiro, o percurso que passará?

Esse roteiro seguro está bem calcado nas obras de Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno", "A Génese", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "Obras Póstumas", assim como noutros: nos livros de André Luiz, em especial o intitulado "E a vida continua", obras essas que poderá adquirir em nossa livraria.

É que o espiritismo, sem pedir licença, matou a morte. É caso para dizer: tragam daí o serrote...

.....

A Função de um velório

Autor Desconhecido

O próprio nome já diz: Velar!! O velar deveria ter um sentido de orar, despedir-se, dar tranquilidade a quem partiu em relação a quem ficou, deixá-lo tranquilo, emitindo-lhe pensamentos bons, reconforto e entendimento, lembrar-se apenas das coisas boas que ele representou, enquanto esteve junto aos seus, viver a naturalidade deste momento sem lamen-tações, deixando transparecer reconhecimento e saudades, mas que haverá o dia, em que todos estarão juntos novamente, deixando-o entender, que Deus está no controle e que não há nada em que se preocupar, se não, com a sua nova vida. Que ele sinta a tranquilidade de partir e que visitar quem ficou é possível e sempre que for necessário. Deus não separa quem se ama. Infelizmente, nem sempre é isto que acontece.

Muitas vezes o desespero é o protagonista da situação e isso não traz nenhum bem. O Espírito que partiu do mundo físico, pode estar numa, ou em várias situações tais como: consciente ou inconsciente, lúcido ou confuso, desesperado ou calmo, ignorante ou ciente, apegado ou desapegado, obsedi-

ado ou obsediando, revoltado ou compreensivo, doente ou saudável. Para saber como agir em um velório, seria bom que se tivesse um pouco de entendimento da mecânica dos dois lados da vida. Conhecer um pouco das leis de regem o entrelaçamento antes da vida física e depois dela dentro do amor, misericórdia e justiça Divina

A morte não existe, é tão somente a perda do corpo físico depois de ter cumprido com seus objetivos pelos quais por intermédio de seu livre arbítrio estabeleceu para si antes de se nascer. O que ocorre no pós morte do veículo físico varia conforme o grau de entendimento intelectual, o grau de entendimento moral, apegos as coisas da vida física, desapegos das coisas mundanas, dos vícios de todas as naturezas, das crenças, fé, religião e crendices e do nível de evolução em que o Espírito se encontra.

Por isto, um velório tem que ser feito de forma a ajudar o Espírito neste momento tão difícil, levando a ele o conforto do conhecimento, para que ele possa se desligar da vida passada e abraçar a verdadeira existência no mundo espiritual.

Prece pelos que já não são da Terra

Senhor onipotente, que a tua misericórdia se estenda sobre os nossos irmãos que acabam de deixar a Terra! Que a tua luz brilhe para eles! Tira-os das trevas; abre-lhes os olhos e os ouvidos! Que os bons Espíritos os cerquem e lhes façam ouvir palavras de paz e de esperança!

Senhor, ainda que muito indignos, ou-samos implorar a tua misericordiosa indulgencia para este irmão nosso que acaba de ser chamado do exílio. Faze que o seu regresso seja o do filho pródigo. Esquece, ó meu Deus, as faltas que haja cometido, para te lembrares somente do bem que haja praticado. Imutável é a tua justiça, nós o sabemos; mas, imenso é o teu amor. Suplicamos-te que abrandes aquela, na fonte de bondade que emana do teu seio.

Brilhe a luz para os teus olhos, irmão que vens de deixar a Terra! Que os bons Espíritos de ti se aproximem, te cerquem e ajudem a romper as cadeias terrenas! Compreende e vê a grandeza do nosso Senhor: submete-te, sem queixumes, à sua justiça, porém, não desesperes nunca da sua misericórdia. Irmão! que um sério retrospecto do teu passado te abra as portas do futuro, fazendo-te perceber as faltas que deixas para trás e o trabalho cuja execução te incumbe para as reparares! Que Deus te perdoe e que os bons Espíritos te amparem e animem. Por ti orarão os teus irmãos da Terra e pedem que por eles ores.

**O que você gostaria de ler no
Voz de Catarina?
Dê a sua sugestão!
Passe um e-mail para**

comunica@casadecatarina.org.br

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	18:30	Passes, Desobsessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	14:30	Escola de Médiuns e Palestras

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobsessão
Terças	noite	19:00	Socorro aos Viciados
Quartas	noite	19:00	Saúde

memn

Mocidade Espírita Maria de Nazaré

A partir de **03 de março** teremos a

MOCIDADE ESPÍRITA MARIA DE NAZARÉ.

Você, que tem entre **17 e 25** anos está convidado a participar de nosso grupo.

Traga seus amigos.

Nossas reuniões acontecerão aos sábados,
de 15 em 15 dias
das 15h00 às 17h00.